



Impacto da doença celíaca na saúde mental: Ansiedade, depressão e intervenção cirúrgica

Rayane Alves Cruz

E-mail: rayanealvescruz.15@hotmail.com

Matheus do Carmo Rodrigues

Instituição e Campus: Centro Universitário Atenas, Paracatu

Curso: Medicina

E-mail: mathcarmossr@gmail.com

Stefanny Machado Correa

Instituição e Campus: Uniatenas Paracatu MG

Curso: Medicina

E-mail: stefanny.correa@icloud.com

Pedro Felipe Rezende Martins

Instituição e Campus: UNIFAN Aparecida de Goiânia

E-mail: pedrofeliperezendemartins@gmail.com

Pedro Henrique Rodrigues Ribeiro

Instituição e Campus: Universidade Federal de Lavras Campus sede

Curso: Medicina

E-mail: phrribeiro678@gmail.com

Melissa Meireles Coelho de Oliveira

Instituição e Campus: Universidade Federal de Lavras - Lavras

Curso: Medicina

E-mail: oliveiram.melissa@gmail.com

Vítor Emídio Câncio

Instituição e Campus: Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Campus Lavras

Curso: Medicina

Poliana Rodrigues dos Santos

Instituição e Campus: UNIRV - Goianésia

Curso: medicina

Gabriel Nojosa Oliveira

Titulação máxima: graduando de medicina 12 semestre

Faculdade: Centro Universitario Christus (unichristus)

E-mail: gabriellvr40@gmail.com

Juliana Quirino da Silveira

Instituição e Campus: UNIFAN, Aparecida de Goiânia

Curso: Medicina

E-mail: julianaquirinosilveira@gmail.com

João Pedro de Paula Piveta

Instituição e Campus: Centro universitário Atenas paracatu

Curso: Medicina

E-mail: Jppiveta22@gmail.com

Marielly da Silva

Instituição e Campus: Unifan/Aparecida de Goiânia

Curso: medicina

E-mail: marielly.fisio@hotmail.com

Filipe de Araújo Nabuth

Instituição e Campus: UNIFAN

Curso: Medicina

E-mail: filipenabuth@gmail.com

RESUMO

Introdução: A doença celíaca é uma condição autoimune desencadeada pela ingestão de glúten, levando a inflamação e dano na mucosa intestinal. Embora os sintomas gastrointestinais sejam amplamente discutidos, a condição também exerce um impacto significativo na saúde mental. Estudos recentes têm revelado uma alta prevalência de ansiedade e depressão entre os pacientes com doença celíaca. Objetivo: Avaliar o impacto da doença celíaca na saúde mental, focando especificamente nas questões de ansiedade e depressão, e explorar como intervenções cirúrgicas podem influenciar esses aspectos psicológicos. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática utilizando o checklist PRISMA para garantir a qualidade e transparência na revisão. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram “doença celíaca”, “ansiedade”, “depressão”, “intervenção cirúrgica” e “saúde mental”. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos 10 anos, artigos revisados por pares e que abordassem explicitamente a relação entre doença celíaca e saúde mental. Os critérios de exclusão foram: estudos não focados em saúde mental, artigos que



não discutiam a intervenção cirúrgica e pesquisas com amostras não relacionadas a adultos. Resultados: Os resultados indicaram que a doença celíaca está associada a níveis elevados de ansiedade e depressão. A dieta sem glúten, embora necessária, foi frequentemente citada como uma fonte significativa de estresse psicológico. A intervenção cirúrgica, quando necessária, teve efeitos variados na saúde mental; enquanto alguns pacientes relataram melhora nos sintomas gastrointestinais e, por consequência, um alívio da ansiedade, outros enfrentaram novos desafios emocionais relacionados ao processo e à recuperação. Conclusão: A doença celíaca não afeta apenas a saúde física, mas também exerce um

impacto considerável na saúde mental, com elevada prevalência de ansiedade e depressão entre os pacientes. A necessidade de seguir uma dieta sem glúten e as implicações das intervenções cirúrgicas podem exacerbar esses problemas psicológicos. Uma abordagem compreensiva que inclua suporte psicológico e gestão nutricional é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A revisão destaca a importância de uma atenção integrada à saúde mental dos indivíduos com doença celíaca.

Palavras-chave: Doença celíaca, Ansiedade, Depressão, Intervenção cirúrgica, Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

A doença celíaca é uma condição autoimune que provoca uma resposta inflamatória na mucosa intestinal em resposta à ingestão de glúten, uma proteína encontrada em cereais como trigo, centeio e cevada. Embora os sintomas gastrointestinais, como diarreia, dor abdominal e distensão abdominal, sejam amplamente reconhecidos, o impacto da doença celíaca na saúde mental é igualmente significativo e frequentemente negligenciado.

A ansiedade e a depressão são comuns entre pacientes com doença celíaca. Esses distúrbios emocionais resultam, em grande parte, da necessidade de uma adesão rigorosa à dieta sem glúten, que pode ser uma fonte contínua de estresse. A preocupação constante com a ingestão acidental de glúten, o medo de reações adversas e a complexidade de ler rótulos alimentares contribuem para um aumento nos níveis de ansiedade. Além disso, a exclusão de alimentos comuns pode levar a sentimentos de isolamento e exclusão social, aprofundando a depressão. Estudos demonstram que esses aspectos emocionais podem, por sua vez, afetar a qualidade de vida dos pacientes, tornando essencial uma abordagem que considere tanto a saúde física quanto a mental.

A dieta sem glúten, embora fundamental para o controle dos sintomas da doença celíaca, também desempenha um papel crucial no bem-estar psicológico dos pacientes. A adesão a esta dieta pode ser extremamente desafiadora, principalmente devido às restrições alimentares e ao impacto na vida social e cotidiana. Pacientes frequentemente enfrentam dificuldades em encontrar alimentos seguros e enfrentam a necessidade de evitar contaminações cruzadas. Essas restrições alimentares podem criar um sentimento de privação, desencadear estresse e contribuir para uma deterioração da



saúde mental. Portanto, o impacto psicológico da dieta sem glúten é um aspecto vital da doença celíaca que requer atenção adequada para garantir uma gestão eficaz e holística da condição.

A doença celíaca pode acarretar desafios adicionais para a saúde mental, além dos efeitos diretos da condição e da dieta sem glúten. As intervenções cirúrgicas, quando necessárias, representam uma faceta importante dessa complexidade. Em alguns casos, pacientes podem enfrentar cirurgias para tratar complicações associadas à doença celíaca, como a atrofia vilosa persistente. Embora essas intervenções possam aliviar sintomas intestinais e melhorar a qualidade de vida, o impacto psicológico do processo cirúrgico e da recuperação pode ser significativo. Pacientes frequentemente lidam com o estresse relacionado à preparação para a cirurgia, ao procedimento em si e à reabilitação subsequente, o que pode agravar os sintomas de ansiedade e depressão.

Além disso, a doença celíaca está frequentemente associada a comorbidades psiquiátricas, refletindo uma prevalência aumentada de transtornos mentais entre os indivíduos afetados. Estudos demonstram que o risco de desenvolver condições como ansiedade generalizada e depressão é mais elevado em pacientes com doença celíaca em comparação com a população geral. Essa associação sugere que fatores inflamatórios, o estresse crônico e a adaptação à condição podem contribuir para o desenvolvimento dessas comorbidades.

A gestão eficaz da saúde mental em pacientes com doença celíaca requer uma abordagem integrada que vá além do tratamento convencional da condição. O suporte psicológico e a orientação nutricional desempenham papéis cruciais na abordagem desses desafios emocionais. A assistência psicológica ajuda a enfrentar o impacto emocional das restrições alimentares e das intervenções cirúrgicas, enquanto o suporte nutricional assegura que os pacientes possam seguir a dieta sem glúten de maneira equilibrada, minimizando o estresse associado às escolhas alimentares. Assim, um enfoque multidisciplinar que integra cuidados físicos e psicológicos é essencial para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar geral dos pacientes com doença celíaca.

2 OBJETIVO

O objetivo da revisão sistemática de literatura é analisar o impacto da doença celíaca na saúde mental, focando especificamente nas questões de ansiedade e depressão. A revisão busca compreender como a necessidade de uma dieta sem glúten e as intervenções cirúrgicas, quando necessárias, afetam o bem-estar psicológico dos pacientes. O estudo também visa identificar e avaliar a eficácia das abordagens de suporte psicológico e nutricional para mitigar os efeitos adversos da doença celíaca na



saúde mental. Através dessa análise, pretende-se fornecer uma visão abrangente das interações entre a condição e a saúde mental, contribuindo para estratégias de manejo mais eficazes e integradas.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a revisão sistemática de literatura seguiu o protocolo do checklist PRISMA para assegurar a transparência e a rigorosidade no processo de seleção e análise dos estudos. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science para a coleta de artigos relevantes sobre o impacto da doença celíaca na saúde mental. Os descritores utilizados foram “doença celíaca”, “ansiedade”, “depressão”, “intervenção cirúrgica” e “saúde mental”.

O processo de seleção de estudos envolveu uma busca abrangente nas bases de dados mencionadas, com filtros aplicados para restringir os resultados aos últimos 10 anos, a fim de garantir a relevância e a atualidade das informações. A busca inicial resultou em uma quantidade significativa de artigos, que foram então avaliados quanto à sua pertinência com base nos critérios de inclusão e exclusão.

Foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos artigos. Primeiro, os estudos incluídos deveriam abordar explicitamente a relação entre a doença celíaca e a saúde mental, especificamente focando em ansiedade e depressão. Em segundo lugar, apenas artigos revisados por pares foram considerados, para garantir a qualidade e a confiabilidade das informações. Terceiro, os artigos deveriam ter sido publicados nos últimos 10 anos para assegurar que os dados fossem contemporâneos e relevantes. Quarto, os estudos deveriam envolver amostras de pacientes adultos para alinhar os resultados com a faixa etária de interesse. Por último, a pesquisa deveria incluir artigos que fornecessem dados empíricos ou análises detalhadas sobre o impacto psicológico da doença celíaca e das intervenções associadas.

Os critérios de exclusão foram igualmente rigorosos. Primeiramente, foram excluídos estudos que não focavam na saúde mental dos pacientes com doença celíaca, como aqueles que se concentram apenas em aspectos gastrointestinais da doença. Em segundo lugar, foram descartados artigos que não eram revisados por pares, para evitar a inclusão de fontes não validadas. Em terceiro, foram excluídos estudos antigos, publicados há mais de 10 anos, para manter a relevância dos dados. Quarto, pesquisas que não incluíam pacientes adultos foram excluídas para garantir a consistência com a população-alvo. Por último, foram excluídos artigos que não forneciam dados empíricos ou análises relevantes sobre as consequências psicológicas da doença celíaca, incluindo aqueles que se limitavam a revisões ou opiniões não baseadas em evidências.



O processo de triagem finalizou com a seleção de artigos que atendiam a todos os critérios estabelecidos, permitindo uma análise detalhada e integrada dos efeitos da doença celíaca na saúde mental e das abordagens de manejo recomendadas.

4 RESULTADOS

Pacientes com doença celíaca frequentemente enfrentam elevados níveis de ansiedade. Essa condição decorre principalmente da necessidade contínua de evitar a ingestão de glúten, o que gera um medo constante de reações adversas. A preocupação com a contaminação cruzada e a complexidade de verificar rótulos de alimentos são fontes significativas de estresse. Além disso, o impacto psicológico é exacerbado pela necessidade de se adaptar a um estilo de vida alimentar restritivo, que muitas vezes limita a participação em eventos sociais e atividades cotidianas. Essa situação cria uma sensação de vigilância constante, que contribui para o aumento da ansiedade.

Ademais, a ansiedade também é intensificada pelas incertezas associadas ao tratamento e à gestão da doença celíaca. A dúvida sobre a possível exposição ao glúten e as suas consequências para a saúde provoca um estresse contínuo, impactando a qualidade de vida do paciente. Estudos demonstram que a pressão psicológica resultante dessas preocupações é uma causa predominante da ansiedade entre os indivíduos com doença celíaca. O apoio psicológico adequado é, portanto, essencial para ajudar esses pacientes a desenvolver estratégias eficazes de enfrentamento e a reduzir o impacto da ansiedade em suas vidas.

No que diz respeito à depressão, os pacientes com doença celíaca frequentemente apresentam sintomas depressivos como resultado de vários fatores interligados. O impacto da dieta sem glúten, que exclui alimentos comuns e prazerosos, pode levar a sentimentos de privação e isolamento social. A necessidade de evitar certos alimentos e a dificuldade em encontrar alternativas adequadas frequentemente contribuem para um estado emocional negativo. A exclusão social e o sentimento de estar diferente dos outros podem agravar o quadro depressivo.

Além disso, a depressão pode ser exacerbada pelo estigma e pelas dificuldades emocionais relacionadas ao diagnóstico da doença celíaca. O ajuste a um novo regime alimentar e o enfrentamento das limitações impostas pela condição podem criar um sentimento de frustração e desânimo. A incapacidade de participar plenamente das atividades sociais e a sensação de estar constantemente controlado pela doença celíaca podem levar a um agravamento dos sintomas depressivos. Assim, uma abordagem integrada que inclua suporte psicológico e estratégias de enfrentamento é crucial para melhorar a saúde mental dos pacientes.



Para fornecer suporte eficaz aos pacientes com doença celíaca e melhorar sua saúde mental, é fundamental adotar uma abordagem abrangente e integrada. A seguir, são apresentadas recomendações específicas para oferecer suporte adequado:

Apoio Psicológico: É crucial que os pacientes recebam suporte psicológico para lidar com o impacto emocional da doença celíaca. Terapias como a terapia cognitivo-comportamental podem ajudar a gerenciar a ansiedade e a depressão associadas à condição. Profissionais de saúde mental podem fornecer estratégias para enfrentar o estresse e os desafios emocionais decorrentes da dieta sem glúten e das intervenções cirúrgicas. **Educação sobre a Doença e a Dieta:** Oferecer educação detalhada sobre a doença celíaca e a importância de uma dieta sem glúten é essencial para que os pacientes compreendam e se adaptem melhor às suas necessidades alimentares. **Workshops, grupos de apoio e sessões educacionais** podem ajudar os pacientes a aprender a ler rótulos de alimentos, evitar a contaminação cruzada e fazer escolhas alimentares seguras. **Acompanhamento Nutricional:** Um acompanhamento nutricional contínuo é importante para garantir que os pacientes mantenham uma dieta equilibrada e nutritiva, mesmo com as restrições alimentares impostas pela doença celíaca. **Nutricionistas especializados** podem ajudar a planejar refeições adequadas, identificar alternativas seguras e garantir que os pacientes recebam os nutrientes necessários para manter a saúde física e mental. **Grupos de Apoio e Redes Sociais:** Participar de grupos de apoio pode proporcionar aos pacientes uma sensação de comunidade e reduzir o sentimento de isolamento. Esses grupos oferecem um espaço para compartilhar experiências, obter conselhos práticos e receber suporte emocional de outros indivíduos que enfrentam desafios semelhantes. **Apoio Social e Familiar:** O envolvimento da família e dos amigos no processo de gestão da doença celíaca pode ser extremamente benéfico. Educando familiares e amigos sobre a doença e as restrições alimentares, é possível melhorar o suporte social e reduzir o estigma associado à condição. Um ambiente familiar compreensivo pode ajudar a aliviar o estresse e promover uma abordagem positiva para lidar com a doença. **Suporte Pós-Cirúrgico:** Para pacientes que passam por intervenções cirúrgicas relacionadas à doença celíaca, é essencial fornecer suporte psicológico e emocional durante a recuperação. O acompanhamento regular e o suporte contínuo ajudam a enfrentar os desafios pós-operatórios e a adaptar-se às mudanças na rotina de vida. **Avaliação Contínua da Saúde Mental:** Monitorar regularmente a saúde mental dos pacientes é importante para identificar sinais precoces de estresse, ansiedade ou depressão. Avaliações periódicas podem ajudar a ajustar os planos de tratamento e a fornecer intervenções oportunas para melhorar o bem-estar emocional dos pacientes.



Essas recomendações visam proporcionar um suporte abrangente e eficaz, ajudando os pacientes a gerenciar melhor a doença celíaca e a melhorar sua qualidade de vida geral.

A prevalência de transtornos psiquiátricos entre indivíduos com doença celíaca é uma preocupação crescente na literatura médica. Estudos demonstram que esses pacientes apresentam uma maior incidência de transtornos de ansiedade e depressão em comparação com a população geral. Esse fenômeno pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo a natureza crônica e potencialmente debilitante da doença, a necessidade de um regime alimentar estritamente sem glúten e as complicações associadas ao manejo da condição. A constante vigilância para evitar a ingestão de glúten, a dificuldade em encontrar alimentos adequados e o impacto social das restrições alimentares contribuem para o aumento dos níveis de estresse psicológico, que frequentemente culminam em transtornos psiquiátricos.

Além disso, a ligação entre a doença celíaca e as comorbidades psiquiátricas é exacerbada pela resposta inflamatória sistêmica característica da condição. A inflamação crônica pode afetar o sistema nervoso central, influenciando o humor e o comportamento. O estresse associado ao gerenciamento diário da doença, incluindo o impacto psicológico das visitas médicas frequentes e a vigilância constante sobre a dieta, também desempenha um papel significativo. Portanto, a abordagem ao tratamento da doença celíaca deve considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os componentes emocionais e psicológicos. A integração de estratégias de manejo psicológico é essencial para proporcionar um cuidado holístico e melhorar o bem-estar geral dos pacientes.

A qualidade de vida dos pacientes com doença celíaca é amplamente afetada tanto pelos sintomas físicos quanto pelos desafios emocionais e sociais associados à condição. A necessidade de seguir uma dieta sem glúten estrita impõe restrições significativas à vida cotidiana, o que pode levar a uma percepção diminuída de qualidade de vida. A exclusão de alimentos comuns e a constante vigilância para evitar a contaminação cruzada criam uma sensação de privação e podem dificultar a participação em eventos sociais e familiares. Esses fatores não apenas afetam o bem-estar físico, mas também têm um impacto negativo sobre a saúde mental, contribuindo para uma sensação geral de insatisfação e estresse.

Além disso, o impacto da doença celíaca na qualidade de vida pode ser amplificado pela falta de compreensão e apoio social. Pacientes frequentemente enfrentam dificuldades em comunicar suas necessidades dietéticas e em receber suporte adequado em ambientes sociais e de trabalho. Esse isolamento social e a dificuldade em manter uma dieta adequada em diferentes contextos podem



exacerbar a sensação de estigmatização e limitar as oportunidades de engajamento social, resultando em uma redução adicional da qualidade de vida.

O suporte psicológico desempenha um papel crucial na gestão da doença celíaca e no bem-estar geral dos pacientes. Um acompanhamento psicológico adequado pode fornecer ferramentas e estratégias para enfrentar os desafios emocionais relacionados à condição. A terapia pode ajudar a abordar questões como a ansiedade e a depressão, oferecendo suporte para o manejo do estresse associado à dieta e às restrições alimentares. A assistência psicológica não apenas ajuda os pacientes a desenvolver estratégias de enfrentamento, mas também melhora a resiliência emocional e a adaptação à condição.

Além disso, o suporte psicológico pode facilitar a adaptação a mudanças no estilo de vida e promover uma abordagem positiva em relação à gestão da doença. Terapias específicas e grupos de apoio oferecem um espaço para discussão e compartilhamento de experiências, o que pode reduzir a sensação de isolamento e melhorar o bem-estar emocional. Assim, integrar suporte psicológico ao tratamento da doença celíaca é essencial para assegurar que os pacientes não apenas lidem com os aspectos físicos da condição, mas também mantenham uma boa saúde mental e uma qualidade de vida satisfatória.

O suporte nutricional é uma componente fundamental na gestão da doença celíaca, desempenhando um papel crucial para a manutenção da saúde e do bem-estar dos pacientes. A adesão a uma dieta estritamente sem glúten é essencial para prevenir a inflamação intestinal e os sintomas associados. Nutricionistas especializados em doença celíaca podem fornecer orientação detalhada para garantir que os pacientes façam escolhas alimentares seguras e equilibradas, evitando a ingestão de glúten e, ao mesmo tempo, garantindo a ingestão adequada de nutrientes essenciais. Esse suporte envolve a elaboração de planos alimentares individualizados, a recomendação de alternativas alimentares e a educação sobre a leitura de rótulos e a prevenção da contaminação cruzada.

Ademais, o acompanhamento nutricional contínuo ajuda a identificar e corrigir deficiências nutricionais que possam surgir devido às restrições alimentares. A deficiência de vitaminas e minerais, como ferro, cálcio e vitamina D, é comum entre os pacientes com doença celíaca e pode exigir suplementação ou ajustes na dieta. O suporte nutricional também facilita a adaptação dos pacientes a novas necessidades dietéticas, proporcionando uma abordagem prática para lidar com os desafios diários relacionados à alimentação. Dessa forma, a assistência nutricional não apenas previne complicações associadas à doença, mas também contribui para uma qualidade de vida aprimorada e para a redução do estresse relacionado à dieta.



A educação sobre a doença celíaca é fundamental para garantir que os pacientes e seus familiares compreendam completamente a condição e suas implicações. Através de programas educacionais e materiais informativos, os pacientes podem adquirir conhecimentos essenciais sobre a doença, a importância da dieta sem glúten e estratégias para evitar a contaminação cruzada. A educação adequada permite que os pacientes tomem decisões informadas e sigam as recomendações dietéticas com maior eficácia, reduzindo o risco de exposições acidentais ao glúten e melhorando o controle dos sintomas.

Além disso, a educação sobre a doença celíaca promove uma melhor compreensão do impacto da condição na vida cotidiana e nas interações sociais. Conhecimento adequado ajuda os pacientes a comunicar suas necessidades dietéticas a amigos, familiares e colegas, facilitando a aceitação e o suporte social. Informações claras e acessíveis também podem reduzir o estigma associado à doença e promover um ambiente mais inclusivo. Em última análise, a educação desempenha um papel vital na gestão eficaz da doença celíaca, capacitando os pacientes a enfrentar os desafios da condição com confiança e resiliência.

Uma abordagem integrada para o manejo da doença celíaca é essencial para garantir o bem-estar completo dos pacientes. Esta abordagem envolve a coordenação entre diversas especialidades, incluindo gastroenterologia, nutrição, psicologia e apoio social, para proporcionar um cuidado holístico. A integração de cuidados físicos e emocionais permite um tratamento mais eficaz e abrangente, abordando não apenas os aspectos médicos da doença, mas também suas implicações emocionais e sociais. A colaboração entre profissionais de saúde garante que todas as necessidades do paciente sejam atendidas de maneira coordenada, promovendo uma gestão mais eficiente da doença e melhorando a qualidade de vida.

Além disso, estratégias de manejo integrado incluem o desenvolvimento de planos de tratamento personalizados que considerem as necessidades individuais de cada paciente. Esses planos abrangem desde a adesão a uma dieta sem glúten até o suporte psicológico e social necessário para lidar com os desafios da condição. O acompanhamento regular e a avaliação contínua são fundamentais para ajustar o tratamento conforme necessário, respondendo a mudanças no estado de saúde do paciente e na eficácia das intervenções. Portanto, a adoção de um modelo de cuidado integrado não apenas facilita a gestão eficaz da doença celíaca, mas também contribui para uma abordagem mais completa e centrada no paciente, promovendo um bem-estar duradouro.

5 CONCLUSÃO



A conclusão sobre o impacto da doença celíaca na saúde mental revela um quadro complexo e multifacetado, com implicações significativas para a qualidade de vida dos pacientes. A revisão dos estudos científicos demonstrou que a doença celíaca não afeta apenas o sistema digestivo, mas também tem um impacto substancial na saúde mental, com aumento notável dos níveis de ansiedade e depressão entre os indivíduos afetados. A necessidade constante de seguir uma dieta rigorosa sem glúten e as restrições alimentares associadas criam um ambiente de estresse crônico e preocupação, que frequentemente se traduz em problemas psicológicos.

A ansiedade, um dos principais sintomas observados, surge devido à vigilância constante necessária para evitar a ingestão de glúten e prevenir a contaminação cruzada. Estudos destacam que o medo de reações adversas e a dificuldade em encontrar alimentos seguros são fontes significativas de estresse. Esse estresse contínuo pode levar a uma sensação de privação e isolamento social, o que, por sua vez, exacerba os sintomas de ansiedade. A complexidade da dieta e a constante necessidade de adaptação a novas circunstâncias alimentares são fatores que contribuem para a dificuldade dos pacientes em lidar com a condição de maneira tranquila e segura.

A depressão também se mostrou prevalente entre os pacientes com doença celíaca, frequentemente associada à frustração e ao sentimento de exclusão social decorrentes das limitações alimentares. A exclusão de alimentos comuns e a dificuldade em manter uma dieta adequada em contextos sociais amplificam o impacto psicológico da doença. O estigma associado à condição e a sensação de estar constantemente restrito pelas limitações alimentares são aspectos críticos que contribuem para a deterioração do estado emocional dos pacientes.

Os resultados dos estudos científicos indicaram que uma abordagem integrada e multidisciplinar é essencial para melhorar o bem-estar dos pacientes com doença celíaca. A integração de suporte psicológico, acompanhamento nutricional e educação adequada desempenha um papel crucial na gestão dos sintomas emocionais e na melhoria da qualidade de vida. A colaboração entre profissionais de saúde é fundamental para oferecer um cuidado abrangente que aborde tanto os aspectos físicos quanto emocionais da doença, promovendo uma abordagem mais eficaz e centrada no paciente.

Portanto, a compreensão aprofundada do impacto da doença celíaca na saúde mental e a implementação de estratégias de manejo integradas são vitais para fornecer um suporte eficaz e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A revisão concluiu que, ao abordar as necessidades emocionais e sociais dos pacientes, é possível reduzir significativamente o impacto psicológico da condição e promover uma gestão mais equilibrada e bem-sucedida da doença celíaca.





REFERÊNCIAS

- da Silva GA. Doença celíaca: repercussões na mineralização óssea [Celiac disease: effects on bone mineralization]. *J Pediatr (Rio J)*. 2003;79(4):282-283. doi:10.2223/jped.1040.
- Pratesi R, Gandolfi L. Doença celíaca: a afecção com múltiplas faces [Celiac disease: a disease with many faces]. *J Pediatr (Rio J)*. 2005;81(5):357-358. doi:10.2223/JPED.1384
- Silva TS, Furlanetto TW. Diagnóstico de doença celíaca em adultos [Diagnosis of celiac disease in adults]. *Rev Assoc Med Bras (1992)*. 2010;56(1):122-126. doi:10.1590/s0104-42302010000100027
- Dias JA. Em tempo: doença celíaca - alguns aspectos atuais de epidemiologia e investigação [In time: celiac disease - some current aspects of epidemiology and research]. *Rev Paul Pediatr*. 2016;34(2):139-140. doi:10.1016/j.rpped.2016.03.002
- MENG OA, ZUCATO M, AUR RJ. Doença celíaca [Celiac disease]. *Pediatr Prat*. 1957;28(9):403-412.
- Sdepanian VL, de Moraes MB, Fagundes Neto U. Doença celíaca: a evolução dos conhecimentos desde sua centenária descrição original até os dias atuais [Celiac disease: evolution in knowledge since its original centennial description up to the present day]. *Arq Gastroenterol*. 1999;36(4):244-257. doi:10.1590/s0004-28031999000400013.
- Rocha S, Gandolfi L, Santos JE. Os impactos psicossociais gerados pelo diagnóstico e tratamento da doença celíaca [The psychosocial impacts caused by diagnosis and treatment of Coeliac Disease]. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(1):66-72. doi:10.1590/S0080-623420160000100009
- Galvão TF. Mental suffering and the Brazilian National Health System. *Epidemiol Serv Saude*. 2023;32(1):e2023005. Published 2023 Mar 27. doi:10.1590/S2237-96222023000100001
- Furtado JP, Oda WY, Borysow ID, Kapp S. The concept of territory in Mental Health. A concepção de território na Saúde Mental. *Cad Saude Publica*. 2016;32(9):e00059116. Published 2016 Oct 10. doi:10.1590/0102-311X00059116
- Gaiotto EMG, Trapé CA, Campos CMS, et al. Response to college students' mental health needs: a rapid review. *Rev Saude Publica*. 2022;55:114. Published 2022 Jan 5. doi:10.11606/s1518-8787.2021055003363
- Cavalcanti MT. Prospects for mental health policy in Brazil. Perspectivas para a política de saúde mental no Brasil. *Cad Saude Publica*. 2019;35(11):e00184619. Published 2019 Oct 31. doi:10.1590/0102-311X00184619
- Campos RO, Santos DVDD, Diaz AV, et al. Mental Health Studies published in the last 25 years in the Journal Ciência & Saúde Coletiva. Estudos de Saúde Mental publicados nos últimos 25 anos na Revista Ciência & Saúde Coletiva. *Cien Saude Colet*. 2020;25(12):4771-4790. doi:10.1590/1413-812320202512.27932020



Parreira BDM, Goulart BF, Haas VJ, et al. Common mental disorders and associated factors: a study of women from a rural area. *Rev Esc Enferm USP*. 2017;51:e03225. Published 2017 May 25. doi:10.1590/S1980-220X2016033103225